

DIAS DE GLÓRIA



Em 1943, marroquinos e argelinos são chamados a libertar a França. Ao longo dos dois anos seguintes, eles sofrem com os combates, o frio e o pior de tudo: o preconceito. Os soldados vindos das colônias francesas da África são desprezados pelos europeus, apesar de estarem lutando e morrendo pela França.

Esse cenário nos é apresentado através de quatro soldados (argelinos e marroquinos) em “Dias de Glória”. Apesar das diferentes motivações dos personagens, a ideia de que todos estavam lutando pela libertação da França é unânime, bem como a esperança de que essa liberdade fosse estendida às suas nações. Em vão. A liberdade só veio após uma terrível guerra civil.

O filme é muito eficiente em passar essa mensagem, a parte técnica é irretocável (inclusive quanto aos efeitos especiais) e as cenas de batalha são excelentes. Porém, o filme demora um pouco a engrenar e há momentos um tanto monótonos, mas algumas cenas são marcantes (a sequência do balé é particularmente notável). O fator político do filme é forte e acaba suplantando o lado emocional. O final, porém, é verdadeira xérox de “Resgate do Soldado Ryan”, o que deprecia um pouco o valor da obra. A tradução brasileira deixou sua marca de incompetência ao traduzir “casualties” (baixas) como “casualidades”. Outro erro foi mencionar a 37ª Divisão americana, pois ela estava no Pacífico (provavelmente se referia à 36ª Divisão).

A Europa, cada vez mais xenófoba, colhe hoje o que plantou com sua atitude para com as suas colônias e ver esse filme nos diz algo a respeito, tanto no período da 2ª Guerra Mundial quanto hoje. É, portanto, peça importante na coleção dos apreciadores do gênero.

FICHA TÉCNICA:

Título Original: “Indigènes”.

Elenco: Jamel Debbouze, Samy Naceri, Roschdy Zem, Sambe Bouajila e Bernard Blancan.

Diretor: Rachid Bouchareb.

Ano: 2006.

Classificação do SOMNIUM:



CURIOSIDADES:

- O ex-Presidente francês Jacques Chirac declarou que esse filme o convenceu a imediatamente retificar a lei que tratava das pensões de ex-combatentes das ex-colônias, dando a eles os mesmos direitos dos europeus.
- O braço direito do ator Jamel Debbouze está paralisado desde um acidente em sua juventude. Mas esse fato passa totalmente despercebido no filme. Jamel carrega uma arma, embora ele não pudesse dispará-la.
- Os principais atores, todos descendentes de norte-africanos, ignoravam a discriminação da França em relação aos soldados estrangeiros que serviam no Exército francês durante a Segunda Guerra Mundial até o início das filmagens.
- O filme participou dos seguintes festivais em 2006: Rio de Janeiro (21/09 a 05/10); Zurique (27/09 a 02/10); Namur (29/09 a 06/10); Singapura (06 a 15/10); Pusan (12 a 20/10); São Paulo (20/10 a 02/11); Valadoli (22 a 28/10) e Londres (outubro/novembro).

FUROS:

- Na cena em que os soldados erguem a bandeira francesa sobre o topo da montanha italiana, a bandeira que usam é de poliéster (ou seja, uma bandeira moderna). As tropas da 2ª Guerra Mundial usariam uma bandeira de algodão.
- Os caminhões militares usados na frente italiana parecem veículos M35 americanos, usados no Vietnã.
- Quando Abdelkader e Yassir carregam os corpos de soldados mortos em um carro para enterrá-los, Yassir descansa a arma contra o volante. Na próxima cena, a arma cai no chão de uma posição completamente diferente.
- Quando Yassir entra na aldeia antes da batalha final, ele está carregando uma submetralhadora Thompson M1A1. Em seguida, entre as tomadas, alterna para uma submetralhadora Thompson M1928.